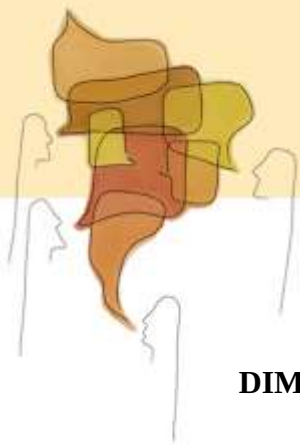




DIMENSIONAMENTO DA FORÇA DE TRABALHO EM SAÚDE: ASPECTOS METODOLÓGICOS E ALGUNS RESULTADOS GERAIS

Sábado Nicolau Girardi¹

Cristiana Leite Carvalho²

Lucas Wan Der Maas³

Jackson Freire Araújo⁴

Carla Jorge Machado⁵

RESUMO

O presente estudo aborda o dimensionamento da Força de Trabalho em Saúde (FTS) no Brasil, explorando a composição e a distribuição dos profissionais de saúde por meio da análise de dados do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES) e da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS). O objetivo principal foi identificar o perfil das profissões de saúde com registros ativos nos conselhos profissionais e nas ocupações em postos de trabalho no setor saúde. A pesquisa focou nas profissões de Fisioterapia, Farmácia, Psicologia, Nutrição e Educação Física, analisando o número de registros ativos e a ocupação em Equivalente de Tempo Integral (ETI), uma métrica que permite uma análise detalhada da demanda de trabalho em termos de horas efetivamente dedicadas. Entre 2010 e 2023, observou-se um crescimento expressivo no número de profissionais em ETI, especialmente nas categorias de Educação Física, Fisioterapia, Farmácia, Psicologia e Nutrição, refletindo a expansão da FTS no Brasil. Os resultados mostraram uma predominância de Fisioterapeutas, Farmacêuticos e Psicólogos nas equipes de saúde, tanto em termos de registros quanto em ocupação de postos de trabalho. A análise da distribuição dos profissionais também evidenciou a concentração em áreas urbanas, destacando a necessidade de estratégias para melhorar a alocação da força de trabalho em regiões carentes. Além disso, a integração dos dados do CNES e da RAIS revelou lacunas na captura das atividades indiretas relacionadas ao Macrossetor Saúde, indicando a importância de aprimorar os sistemas de informações para um mapeamento mais abrangente da FTS. Conclui-se que o dimensionamento da FTS é uma ferramenta crucial para a formulação de políticas públicas de saúde, permitindo uma melhor compreensão das necessidades e demandas do setor. O estudo destaca a relevância de monitorar e ajustar continuamente a força de trabalho em saúde, visando promover um sistema de saúde mais equitativo e eficiente.

Palavras-chave: Equipe interdisciplinar de saúde; Trabalho; Mercado de trabalho; Ocupações; Ocupações em saúde.

¹ Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais – FM/UFMG. E-mail: sabadogirardi@gmail.com

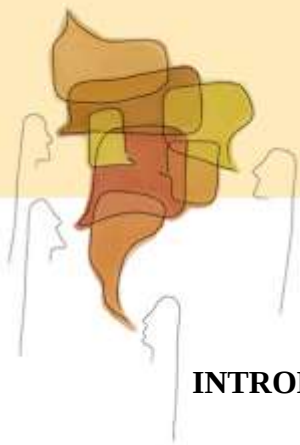
ORCID: 0000-0003-0817-0533.

² Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG. E-mail: cristianalcarvalho@gmail.com

³ Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG. E-mail: lucaswander@hotmail.com ORCID: 0000-0002-5759-5039.

⁴ Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG. E-mail: jackson@nescon.medicina.ufmg.br ORCID: 0000-0003-0482-6005.

⁵ Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais – FM/UFMG. E-mail: carlajmachado@gmail.com ORCID: 0000-0002-6871-0709.



INTRODUÇÃO

A noção de dimensionamento da Força de Trabalho em Saúde (FTS) refere-se à identificação dos quantitativos de pessoas direta ou indiretamente ligadas às atividades econômicas de saúde em um período, ou seja, que trabalham ou procuram trabalho na saúde em determinado período de referência (Nogueira, 1986; Médici *et al.*, 1992). Inclui também aqueles com formação/habilitação em profissões de saúde que não exercem a profissão, mas que podem (re)integrar-se à FTS, além de indivíduos não economicamente ativos ou que exercem atividades fora da População Economicamente Ativa (PEA) da saúde.

Uma perspectiva de análise é o dimensionamento da FTS pelo prisma da oferta e demanda. A oferta é constituída pelos egressos do sistema de formação em saúde, titulares de credenciais e os ocupados e desocupados. A demanda corresponde aos postos de trabalho, refletindo as formas de organização da prestação de cuidados de saúde (Girardi, 1986). Profissionais ocupados são considerados simultaneamente como oferta e demanda, representando o ponto de encontro entre a força de trabalho disponível e a necessidade do mercado.

O dimensionamento ocorre através da contagem de pessoas e postos de trabalho, incluindo aqueles com ou sem formação específica em saúde, em diversas funções dentro ou fora de estabelecimentos de saúde. Profissões e ocupações de saúde são definidas pela Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), abrangendo profissões regulamentadas, ocupações com identidade ocupacional reconhecida e outras vinculadas a estabelecimentos de saúde. Fazem parte da FTS também os trabalhadores que, mesmo sem formação específica, desempenham funções na administração e manutenção. O conceito de Macrossetor Saúde amplia essa definição para incluir trabalhadores que prestam serviços em setores não diretamente vinculados à saúde, mas relacionados, como saneamento e produção de bens de saúde.

No presente estudo, considera-se o recorte da FTS para as equipes eMulti, elencando 22 categorias segundo a CBO. Profissões e ocupações são analisadas em todas as suas categorias e especialidades, considerando o espaço funcional de trabalho das eMulti⁶ como

⁶ No contexto específico da atenção multiprofissional na APS, a recente instituição das equipes Multiprofissionais (eMulti) na Atenção Primária à Saúde, as eMulti (Brasil, 2023), veio dar resposta à interrupção do cofinanciamento federal do Nasf por meio da expansão da oferta dos serviços e pelo aprimoramento das diretrizes da atenção multiprofissional na APS. Nesse sentido, tem por objetivo induzir a



III Semana da Demografia

Diálogos potenciais: os estudos de população frente aos avanços e retrocessos sociais

UNICAMP – 31 de março a 04 de abril de 2025

um dos recortes principais e apresenta-se os métodos empregados na obtenção do panorama da FTS, além de alguns resultados quantitativos gerais.

MÉTODOS

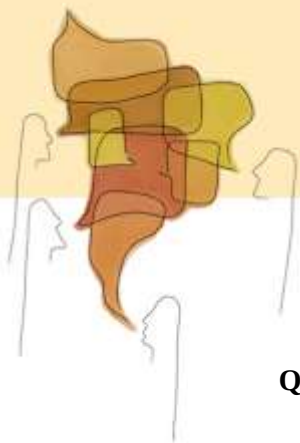
As categorias de profissões e ocupações que estão em condições de se integrar às equipes eMulti estão dispostas no Quadro 1 (11 categorias de profissionais não médicos e 11 categorias de especialidades médicas).

QUADRO 1 – Profissões e ocupações aptas às equipes eMulti

PROFISSÕES E OCUPAÇÕES		CATEGORIAS DA EMULTI SEGUNDO CBO
1	Assistente social	2516-05 – Assistente social
2	Educador social	5153-05 – Educador social / Arte educador
3	Farmacêutico	2234-45 – Farmacêutico hospitalar e clínico
4	Fisioterapeuta	2236-05 – Fisioterapeuta geral
5	Fonoaudiólogo	2238-10 – Fonoaudiólogo geral
6	Médico	2251-05 – Médico acupunturista 2251-20 – Médico cardiologista 2251-35 – Médico dermatologista 2251-35 – Médico hansenologista 2251-55 – Médico endocrinologista e metabologista 2251-80 – Médico geriatria 2252-50 – Médico ginecologista e obstetra 2251-95 – Médico homeopata 2251-03 – Médico infectologista 2251-24 – Médico pediatra 2251-33 – Médico psiquiatra
7	Nutricionista	2237-10 – Nutricionista
8	Profissional da educação física	2241-40 – Profissional da educação física na saúde
9	Psicólogo	2515-10 – Psicólogo clínico
10	Sanitarista	1312-25 – Sanitarista
11	Terapeuta ocupacional	2239-05 – Terapeuta ocupacional
12	Veterinário	2233-05 – Médico veterinário

No Quadro 2 estão listadas cada uma das fontes e os recortes que representam, com a descrição das informações que permitem o estabelecimento dos indicadores. O Quadro 3 informa quais profissões e ocupações são cobertas em cada uma das fontes.

ampliação do acesso ao cuidado integral, valorizando a multi e a interprofissionalidade em torno de profissões e especialidades que atendam as necessidades de saúde da população.



III Semana da Demografia

Diálogos potenciais: os estudos de população frente aos avanços e retrocessos sociais

UNICAMP – 31 de março a 04 de abril de 2025

QUADRO 2 – Descrição das fontes de informação utilizadas para o dimensionamento e caracterização demográfica da força de trabalho multiprofissional

FONTE	ABRANGÊNCIA	OBJETIVO	PERÍODO	FORMA DE ACESSO
Conselhos Profissionais	Profissionais com registro ativo nos conselhos das profissões de saúde regulamentadas: Educação Física (CONFEF), Farmácia (CFF), Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO), Fonoaudiologia (CFFa), Medicina (CFM), Medicina Veterinária (CFMV), Nutrição (CFN), Psicologia (CFP) e Serviço Social (CFESS).	Dimensionar a oferta de profissionais aptos ao exercício das profissões de saúde regulamentadas.	(Aprox) 2023	Consulta em sites oficiais em dezembro/2023, com dados atualizados, exceto o CFMV (dados de 2022). COFFITO com dados de 2020 e especialidades na “Demografia Médica 2022”.
CNES/MS	Estabelecimentos de saúde e profissionais vinculados direta ou indiretamente (celetistas, estatutários, comissionados, temporários, autônomos, bolsistas, estagiários, cooperados).	Dimensionar a demanda efetiva no segmento de assistência, gestão e vigilância em saúde, detalhando unidades, tipo de estabelecimento, regime de propriedade, tipo de vínculo e carga horária.	Dezembro 2010 a Dezembro 2023	Microdados públicos
RAIS/MTE	Mercado de trabalho formal no Brasil, incluindo postos de trabalho regidos pela CLT e regimes específicos da Administração Pública.	Dimensionar a demanda efetiva no mercado formal no Macrossetor Saúde, considerando o número de postos de trabalho preenchidos.	2022	Sistema Dardo
Censo Demográfico (IBGE)	População residente no Brasil, com recorte de indivíduos ocupados nas profissões e ocupações de saúde.	Caracterizar demograficamente (sexo, idade, raça/cor) os indivíduos ocupados nas profissões de saúde.	2010	Microdados Públicos
PNADC (IBGE)	Amostra da população residente no Brasil, com recorte de indivíduos ocupados nas profissões e ocupações de saúde.	Caracterizar demograficamente (sexo, idade, raça/cor) os indivíduos ocupados nas profissões de saúde.	4º Trimestre de 2023	Microdados Públicos

Fonte: EPSM – ObservaRH/NESCON/FM/UFMG.

III Semana da Demografia

Diálogos potenciais: os estudos de população frente aos avanços e retrocessos sociais

UNICAMP – 31 de março a 04 de abril de 2025

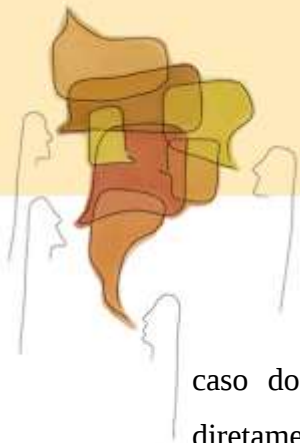
QUADRO 3 – Disponibilidade de dados nas fontes de informação por profissão/ocupação

PROFISSÕES E OCUPAÇÕES	CONSELHOS PROFISSIONAIS (APROX) 2023	CNES DEZEMBRO 2010	CNES DEZEMBRO 2023	RAIS 2022	CENSO DEMOGRÁFICO 2010	PNAD CONTÍNUA 4º TRIMESTRE 2023
Assistentes Sociais	√	√	√	√	√	√
Educadores Sociais	×	√	√	√	×	×
Farmacêuticos	√	√	√	√	√	√
Fisioterapeutas	√	√	√	√	√	√
Fonoaudiólogos	√	√	√	√	√	√
Médicos	√	√	√	√	√	√
Especialidades médicas	√	√	√	√	×	×
Nutricionistas	√	√	√	√	√	√
Profissionais da Educação Física	√	√	√	√	√	√
Psicólogos	√	√	√	√	√	√
Sanitaristas	×	×	√	√	×	×
Terapeutas Ocupacionais	√	√	√	√	×	×
Veterinários	√	√	√	√	√	√

Fonte: EPSM – ObservaRH/NESCON/FM/UFMG.

As profissões e ocupações foram derivadas da Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) (MTE, 2010), no caso da utilização de dados do CNES e RAIS. A CBO possui vários níveis de agregação de categorias, sendo possível encontrar correspondência para profissões e ocupações de saúde tanto no nível das “famílias ocupacionais” (primeiros 4 dígitos do código) quanto das “ocupações” (6 dígitos). No nível da família foram identificados: assistentes sociais, farmacêuticos, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, médicos, nutricionistas, profissionais da educação física e psicólogos. No nível da ocupação foram identificados: educadores sociais, sanitaristas, terapeutas ocupacionais, veterinários e especialidades médicas.

No caso dos dados do IBGE – Censo Demográfico e PNADC – as profissões foram identificadas segundo os nomes na Classificação de Ocupações para Pesquisas Domiciliares (COPD). Foi encontrada correspondência taxonômica para a maioria das categorias, mas alguns casos não aparecem nesta classificação, nomeadamente educadores sociais, sanitaristas e terapeutas ocupacionais. A classificação também não permitiu detalhar especialidades dentro das profissões, o que seria necessário no caso das especialidades médicas aptas às eMulti. Para essas categorias, portanto, não foi realizada a análise de caracterização demográfica. Ademais, foi necessário aplicar consistência aos dados para excluir casos de respondentes registrados sem formação superior na variável escolaridade, particularmente no



III Semana da Demografia

Diálogos potenciais: os estudos de população frente aos avanços e retrocessos sociais

UNICAMP – 31 de março a 04 de abril de 2025

caso dos profissionais da educação física, cuja taxonomia na COPD não corresponde diretamente ao nome da profissão. O Quadro 4 mostra as correspondências taxonômicas e códigos das duas classificações utilizadas.

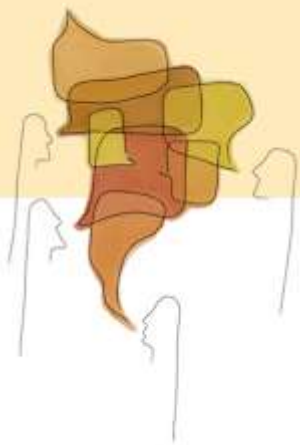
QUADRO 4 – Identificação das profissões e ocupações na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) e na Classificação de Ocupações para Pesquisas Domiciliares (COPD)

PROFISSÕES E OCUPAÇÕES	CBO/MTE	COPD/IBGE
Assistentes Sociais	2516-05 – Assistentes Sociais	2635 – Assistentes Sociais
Educadores Sociais	5153-05 – Educadores Sociais	-
Farmacêuticos	2234 – Farmacêuticos	2262 – Farmacêuticos
Fisioterapeutas	2236 – Fisioterapeutas	2264 – Fisioterapeutas
Fonoaudiólogos	2238 – Fonoaudiólogos	2266 – Fonoaudiólogos e logopedistas
Médicos	2251 – Médicos clínicos 2252 – Médicos em especialidades cirúrgicas 2253 – Médicos em medicina diagnóstica e terapêutica 2231 – Médicos (classificação anterior a 2011)	2211 – Médicos gerais 2212 – Médicos especialistas
Nutricionistas	2237 – Nutricionistas	2265 – Dietistas e nutricionistas
Profissionais da Educação Física	2241 – Profissionais da Educação Física	3423 – Instrutores de educação física e atividades recreativas
Psicólogos	2515 – Psicólogos	2634 – Psicólogos
Sanitaristas	1312-25 – Sanitaristas	-
Terapeutas Ocupacionais	2239-05 – Terapeutas Ocupacionais	-
Veterinários	2233-05 – Médicos veterinários	2250 – Veterinários

Fonte: EPSM-ObservaRH/NESCON/FM/UFMG.

Para mensuração, foram utilizadas as seguintes medidas e métricas:

- Profissionais ativos: aptos ao exercício das profissões de saúde regulamentadas (completaram os requisitos de formação definidos em legislação e possuem registro ativo no conselho da profissão).
- Ocupados em estabelecimentos de saúde: aqueles com pelo menos um vínculo em estabelecimento de saúde no mês de dezembro de cada ano de acordo com os registros do CNES/MS (Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde/Ministério da Saúde). Os profissionais com vínculos em mais de uma ocupação/especialidade são contados em cada uma delas, já aquelas com mais de um vínculo em uma mesma ocupação/especialidade são contados uma única vez. Profissionais ocupados em mais de uma região/Unidade da Federação/região de saúde, são contados em cada localidade, para cada ocupação/especialidade.



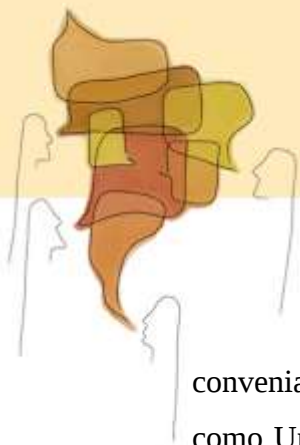
III Semana da Demografia

Diálogos potenciais: os estudos de população frente aos avanços e retrocessos sociais

UNICAMP – 31 de março a 04 de abril de 2025

- Equivalente de Tempo Integral (ETI): o número de profissionais em ETI dimensiona a demanda efetiva de trabalho na profissão, ocupação ou especialidade, já que os profissionais e vínculos são heterogêneos em termos da carga horária, produtividade e tipo de atividades representadas. É calculado a partir da carga horária semanal, seja aquela contratada sob um regime de assalariamento, ou aquela efetivamente despendida para a realização de um procedimento, tarefa, pacote de consultas. Para o cálculo, o montante de horas semanais dos vínculos registrados no CNES, na profissão, ocupação ou especialidade, é dividido por 40 horas, representando o número que equivaleria a um profissional ocupado em tempo integral. O uso do ETI se justifica por representar com maior fidedignidade a disponibilidade efetiva de força de trabalho.
- Razão de profissionais por habitante: é dada pela razão entre o número de profissionais em ETI da profissão, ocupação ou especialidade e a população, expressa em 10.000.
- Vínculos em estabelecimentos de saúde: vínculos de profissionais em estabelecimentos de saúde na profissão, ocupação ou especialidade correspondente, no mês de dezembro de cada ano de acordo com os registros do CNES/MS. É a menor unidade de análise, correspondendo a postos de trabalho (vínculos empregatícios) ou formas de vinculação autônomas e ou esporádicas para prestação de serviço como plantões, procedimentos, unidades e pacotes de consulta. Considera tanto os vínculos diretos com o estabelecimento, quanto os intermediados.
- Empregos formais: vínculos de emprego, ativos em 31/dez, de acordo com o registro da Relação Anual de Indicadores Sociais/Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS/MTE), isto é, os efetivamente preenchidos dentre aqueles que são regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), pelos regimes específicos de servidores da Administração Pública, por contratos de trabalho por prazo determinado regidos por legislações específicas, entre outros.

O dimensionamento da força de trabalho por meio do CNES também foi realizado considerando sua distribuição funcional. Para a distribuição funcional, identificou-se a proporção de profissionais ocupados no Sistema Único de Saúde (SUS), seja em estabelecimentos da administração pública direta ou indireta ou em estabelecimentos privados



III Semana da Demografia

Diálogos potenciais: os estudos de população frente aos avanços e retrocessos sociais

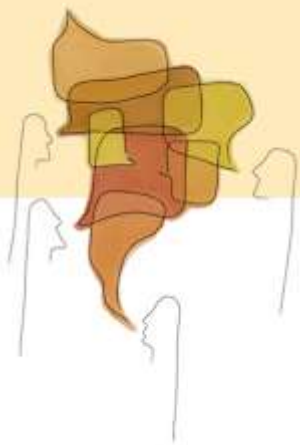
UNICAMP – 31 de março a 04 de abril de 2025

conveniados, bem como aqueles ocupados na APS, ou seja, em estabelecimentos classificados como Unidade Básica de Saúde, Centro de Saúde, Posto de Saúde, Unidade Mista, Unidade Móvel Terrestre, Unidade Móvel Fluvial e Centro de Apoio à Saúde da Família – CASF.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Quanto ao número de profissionais e postos de trabalho o dimensionamento da força de trabalho de profissões e ocupações aptas à atuação nas equipes eMulti indicou que, em relação aos profissionais com registros ativos nos conselhos observou-se maior número de Profissionais da Educação Física e Psicólogos, seguidos por Farmacêuticos e Fisioterapeutas (Figura 1). Profissionais com menores quantitativos foram Fonoaudiólogos e Terapeutas Ocupacionais. Em relação ao número de ocupados e de vínculos em estabelecimentos de saúde, indicaram a força de trabalho no mercado da assistência à saúde, incluindo os profissionais inseridos em estabelecimentos públicos que prestam serviços de APS. Fisioterapeutas, Psicólogos e Farmacêuticos, respectivamente, são os principais. Já Profissionais da Educação Física, Assistentes Sociais e Veterinários, atuaram significativamente em outras atividades econômicas, ainda que relacionadas à saúde, como educação, esporte, saúde animal e assistência social – logo não estão em estabelecimentos de saúde na mesma medida dos demais.

O número de profissionais em ETI, que fornece a demanda efetiva de profissionais segundo a hipótese de que todos trabalhassem 40 horas semanais, aponta maior atuação de Fisioterapeutas, Farmacêuticos e Psicólogos (Figura 1). A razão do número de profissionais em ETI por 10 mil habitantes apontou a predominância dos Fisioterapeutas, Farmacêuticos e Psicólogos. Em relação ao número de profissionais em ETI, na comparação temporal 2010-2023, observou-se crescimento de todas as profissões pesquisadas, com destaque para o crescimento proporcional dos profissionais da Educação Física, Fisioterapeutas, Farmacêuticos, Psicólogos e Nutricionistas.



III Semana da Demografia

Diálogos potenciais: os estudos de população frente aos avanços e retrocessos sociais

UNICAMP – 31 de março a 04 de abril de 2025

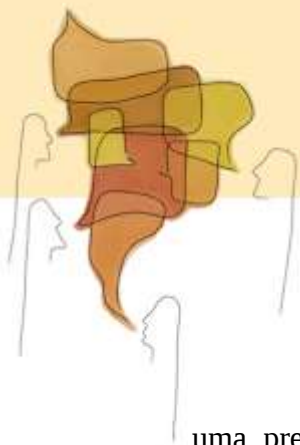
FIGURA 1 – Dimensionamento da força de trabalho multiprofissional



Os dados da RAIS, finalmente, apresentam o estoque de todos os empregos formais, inclusive dos trabalhadores inseridos em outras atividades que não de assistência à saúde, isto é, todo o conjunto do Macrossetor Saúde, que também abarca atividades indiretas como indústria, comércio, ensino e pesquisa, entre outros. Estes dados revelaram forte expressão de Farmacêuticos, Fisioterapeutas e Psicólogos, destacando também os Assistentes Sociais. Comparando os números de postos de trabalho no CNE/S com os da RAIS, verificou-se maior expressão no mercado formal de Farmacêuticos, Profissionais de Educação Física, Assistentes Sociais e Veterinários, o que corrobora a atuação dessas profissões em atividades indiretas de saúde, pois a RAIS abrange o Macrossetor, e o CNE/S abrange apenas as atividades de assistência à saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O dimensionamento da Força de Trabalho em Saúde (FTS) apresenta-se como uma ferramenta essencial para a compreensão da dinâmica do setor de saúde no Brasil. Os dados obtidos e analisados evidenciam a complexidade e diversidade das profissões e ocupações que compõem a FTS, refletindo a importância de um mapeamento detalhado para a formulação de políticas públicas eficazes.



III Semana da Demografia

Diálogos potenciais: os estudos de população frente aos avanços e retrocessos sociais

UNICAMP – 31 de março a 04 de abril de 2025

A análise dos profissionais e ocupações aptas a atuar nas equipes eMulti mostrou uma predominância de Fisioterapeutas, Farmacêuticos e Psicólogos, tanto em termos de registros ativos nos conselhos de classe quanto na ocupação de postos de trabalho. A utilização do Equivalente de Tempo Integral (ETI) destacou-se como uma métrica relevante para medir a demanda efetiva de trabalho, permitindo uma visão mais precisa da disponibilidade e distribuição da força de trabalho.

O crescimento observado no número de profissionais em ETI entre 2010 e 2023, especialmente nas categorias de Educação Física, Fisioterapia, Farmácia, Psicologia e Nutrição, indicou uma tendência positiva na expansão da força de trabalho em saúde. No entanto, a análise também revelou a necessidade de uma maior integração entre os dados do CNES e da RAIS para captar melhor as nuances do Macrossetor Saúde, que inclui atividades indiretas relacionadas à saúde.

As informações apresentadas neste estudo fornecem uma base sólida para futuras pesquisas e para a elaboração de estratégias de planejamento e gestão da FTS, visando atender de maneira mais eficaz às demandas de saúde da população brasileira. É fundamental continuar investindo em estudos que aprofundem a compreensão das características e necessidades da força de trabalho em saúde, promovendo assim um sistema de saúde mais eficiente e equitativo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 635, de 22 de maio de 2023. Institui, define e cria incentivo financeiro federal de implantação, custeio e desempenho para as modalidades de equipes Multiprofissionais na Atenção Primária à Saúde. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2023. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2023/prt0635_22_05_2023.html. Acesso em: 20 jun. 2024.

GIRARDI, Sabado Nicolau. O perfil do “emprego” em saúde no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, RJ, v. 2, n. 4, p. 423-439, 1986. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/fYXbQ75vkFTBPDPLH4Tvrh/>. Acesso em: jun. 2024.

MÉDICI, André César *et al.* **O mercado de trabalho em saúde no Brasil: estrutura e conjuntura**. Rio de Janeiro, RJ: Fundação Oswaldo Cruz/Escola Nacional de Saúde Pública, 1992. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/RfBVTWBJCmTfmV8RW3YSHxz/?lang=pt/>. Acesso em: 03 jul. 2024.



III Semana da Demografia

Diálogos potenciais: os estudos de população frente aos avanços e retrocessos sociais

UNICAMP – 31 de março a 04 de abril de 2025

NOGUEIRA, Roberto Passos. Mercado de trabajo en salud: conceptos y medidas. **Educación Médica e Salud**, [S. l.], v. 20, n. 4, p. 524-534, 1986. Disponível em: http://epsm.nescon.medicina.ufmg.br/epsm/Publicacoes/Mercado%20de%20trabajo%20en%20salud_conceptos%20y%20medidas.pdf. Acesso em: 18 jun. 2024.